

## RECONSTITUIÇÃO AMBIENTAL COM BASE EM PALINOLOGIA

Jorge L. WOLFF<sup>1</sup>, Soraia G. BAUERMANN<sup>2</sup>,  
Andréia C. P. EVALDT<sup>2</sup> & Jefferson N. RADAESKI<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Bolsista PROICT/FAPERGS, Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. [jlwolff49@gmail.com](mailto:jlwolff49@gmail.com)

<sup>2</sup> Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. [lab.palinologia@ulbra.br](mailto:lab.palinologia@ulbra.br)

### Introdução

O gênero *Dyckia* compreende plantas de porte herbáceo, polícarpicas, perenes de porte herbáceo, rizomatosas, folhas normalmente rígidas e guarnecidas por espinhos pungentes, inflorescências simples flores completas. É restrito à América do Sul (Fig.1), abrangendo o Uruguai, norte da Argentina, o Paraguai, a vertente oriental da cordilheira dos Andes Bolivianos e o Brasil abaixo da linha do equador. Com a ampla distribuição da família Bromeliaceae e a grande persistência do grão de pólen no meio ácido de turfeiras, a detalhada descrição da morfologia de seu pólen pode tornar mais precisas as análises em testemunhos do passado, auxiliando nos estudos das dinâmicas paleovegetacionais e alterações climáticas e antrópicas do período Quaternário (Bauermann & Neves, 2005).

### Objetivo

Este trabalho visa obter a descrição morfológica de espécies do gênero *Dyckia* ocorrentes no sul do Brasil, notadamente Rio Grande do sul e Santa Catarina e estabelecer diferenças morfológicas que possam servir de marcadores em estudos palinológicos atuais e do Quaternário.

### Metodologia

Do material de cada uma das 4 espécies coletadas a campo e exsiccadas, foram extraídas as anteras e processadas por acetólise, montadas 5 lâminas com gelatina glicerinada e parafina, lutadas com esmalte e, através de microscopia óptica, foram observadas as características morfológicas e tomadas medidas de 25 grãos para determinar suas dimensões médias.

### Resultado

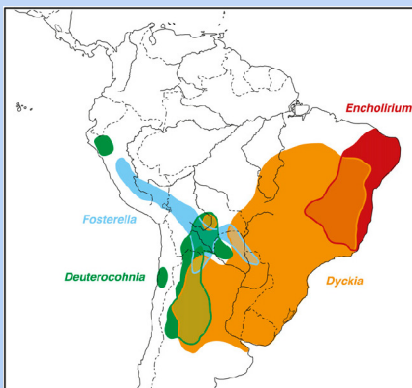


Fig. 1. Distribuição geográfica dos gêneros da subfamília Pitcairnioideae.

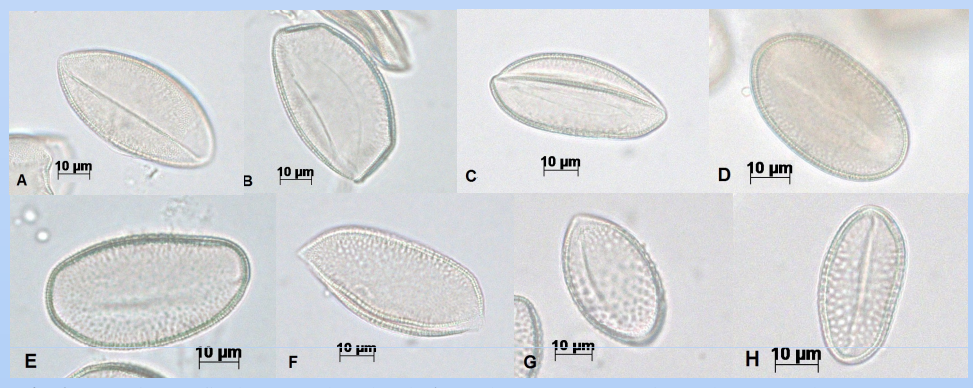


Fig. 2. Fotomicrografia dos grãos de pólen de A. *D. choristaminea* em vista polar; B. *D. choristaminea* em vista equatorial; C. *D. hebdingii* em vista equatorial; D. *D. hebdingii* em vista polar; E. *D. remotiflora* em vista polar; F. *D. remotiflora* em vista equatorial; G. *D. strehliana* em vista equatorial e H. *D. strehliana* em vista polar.

Tabela 1: Espécies processadas

Espécie	EQ maior (µm)	EQ menor (µm)	Polar (µm)	P/E	Forma
<i>Dyckia choristaminea</i>	48,64	26,92	24,36	0,501	Oblato
<i>Dyckia hebdingii</i>	41,40	19,36	18,52	0,447	Peroblato
<i>Dyckia remotiflora</i>	40,00	17,28	17,40	0,435	Peroblato
<i>Dyckia strehliana</i>	39,36	17,60	16,24	0,453	Peroblato

### Conclusão

Foram processadas quatro espécies de *Dyckia*: *D. choristaminea*, *D. hebdingii*, *D. remotiflora* e *D. strehliana* de ocorrência no estado do Rio Grande do Sul (Fig. 2) cujos testemunhos coletados estão depositados no Herbário Herulbra e as lâminas montadas fazem parte do acervo da Plinoteca da ULBRA. As espécies apresentaram significativas diferenças em suas dimensões, possibilitando sua identificação em palinóforos (Tabela 1).

### Referências Bibliográficas

- BARTH, M.O. 1988. Glossário ilustrado de palinologia. ED.Unicamp. 75p.
- CORDEIRO, J. L. P. & HASENACK, H. Cobertura Vegetal Atual do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V. D. et al. *Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília: MMA, 2009. p. 296.
- ERDTMAN, G. Pollen morphology and plant taxonomy – Angiosperms. Waltham: The Chronica Botanica, 1971.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem a FAPERGS (processo 12/2171-6) e aos colegas do Laboratório de Palinologia da ULBRA.